



# PRÉMIO INH 2006

18ª Edição



Instituto Nacional de Habitação

**MAOTDR**

SECRETARIA DE ESTADO  
DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DAS CIDADES



## FICHA TÉCNICA

### EDIÇÃO

Instituto Nacional de Habitação

### COORDENAÇÃO, SECRETARIADO E REVISÃO:

Rogério Pampulha, Fernanda Teixeira e Teresa Machado

### FOTOGRAFIAS

António Baptista Coelho e Projectistas

### DESENHOS

Projectistas

### TEXTOS

Extraídos das Memórias Descritivas dos Projectos

### DESIGN GRÁFICO

Divulgar – Comunicação e Iniciativas Editoriais, Lda.

### PAGINAÇÃO E FOTOCOMPOSIÇÃO:

divulgar.lda@netcabo.pt

### TIRAGEM

2 000 exemplares

### DEPÓSITO LEGAL

Nº 245189/06

# ÍNDICE

- 2. **APRESENTAÇÃO**
- 5. **CONSTITUIÇÃO DO JÚRI**
- 6. **RESUMO DAS CARACTERÍSTICAS DOS EDIFÍCIOS**
- 8. **PRÉMIO INH 2006 DE PROMOÇÃO MUNICIPAL**  
EMPREENDIMENTO DE 108 FOGOS EM MONTE ESPINHO · MATOSINHOS
- 11. **PRÉMIO INH 2006 DE PROMOÇÃO PÚBLICA EMPRESARIAL**  
EMPREENDIMENTO DE 25 FOGOS NO JARDIM DA SERRA · CÂMARA DE LOBOS
- 14. **PRÉMIO INH 2006 DE PROMOÇÃO PRIVADA**  
EMPREENDIMENTO DE 81 FOGOS EM GALA · FIGUEIRA DA FOZ
- 17. **PRÉMIO INH 2006 DE PROMOÇÃO COOPERATIVA** (de Habitação a Custos Controlados)  
EMPREENDIMENTO DE 45 FOGOS EM SENHORA DA SAÚDE · ÉVORA
- 20. **MENÇÃO HONROSA DE PROMOÇÃO MUNICIPAL**  
EMPREENDIMENTO DE 6 FOGOS EM SALIR · LOULÉ
- 22. **MENÇÃO HONROSA DE PROMOÇÃO MUNICIPAL**  
EMPREENDIMENTO DE 30 FOGOS EM BARROCA · MURÇA
- 24. **MENÇÃO HONROSA DE PROMOÇÃO PRIVADA**  
EMPREENDIMENTO DE 68 FOGOS EM GULPILHARES · VILA NOVA DE GAIA
- 26. **MENÇÃO HONROSA DE PROMOÇÃO COOPERATIVA** (Estatuto Fical Cooperativo)  
EMPREENDIMENTO DE 181 FOGOS EM S. ANTÓNIO · FARO
- 28. **MENÇÃO HONROSA DE PROMOÇÃO COOPERATIVA** (Estatuto Fical Cooperativo)  
EMPREENDIMENTO DE 24 FOGOS EM COLINA · FERREIRA DO ALENTEJO
- 30. **OUTROS EMPREENDIMENTOS CANDIDATOS AO PRÉMIO**
- 37. **OBJECTIVOS E REGULAMENTO DO PRÉMIO INH**



## APRESENTAÇÃO

Apresentam-se os empreendimentos candidatos ao PRÉMIO INH 2006 – 18ª EDIÇÃO, promovidos pelos Municípios, Empresas Privadas, Cooperativas de Construção e Habitação e por uma Entidade Pública Empresarial, fisicamente concluídos no ano de 2005.

No corrente ano, registaram-se trinta candidaturas, das quais seis são de Promoção Municipal, dezassete de Promoção Privada, seis de Promoção Cooperativa e uma de Promoção por Entidade Pública Empresarial.

O Júri era constituído por representantes de:

Associação Nacional dos Municípios Portugueses (ANMP), Associação Portuguesa dos Arquitectos Paisagistas (APAP), Associação das Empresas de Construção e Obras Públicas (AECOPS), Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas (AICCOPN), Associação Nacional de Empreiteiros de Obras Públicas (ANEOP), Federação Nacional das Cooperativas de Habitação Económica (FENACHE), Ordem dos Engenheiros (OE), Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC) e Instituto Nacional de Habitação (INH).

Numa primeira reunião, o júri deliberou visitar todos os empreendimentos, tendo elaborado o respectivo programa de visitas. Na segunda reunião, efectuada após as visitas, o júri decidiu atribuir:

**O Prémio INH de Promoção Municipal ao empreendimento de 108 fogos em Monte Espinho, Leça da Palmeira**, promovido pelo Município de Matosinhos, construído pela empresa FDO – Construções, S.A., com um projecto coordenado pela arquitecta Paula Petiz.

Trata-se de um conjunto, constituído por habitação e equipamentos, com expressiva escala humana e grande rigor formal, que se relaciona, muito positi-

vamente, com a comunidade envolvente, através de uma estrutura viária aberta e de equipamentos sociais, contribuindo, ainda, pela sua significativa qualidade urbana arquitectónica, para a valorização da zona de implantação. As habitações apresentam organização e dimensionamento exemplares, complementadas com espaços exteriores que têm em conta as duas escalas, a doméstica e a colectiva. Destacam-se, ainda, as escadas de exterior que para além da função são componente de valor estético e cromático e determinam espaços exteriores suplementares, a usufruir, em segurança, por todas as classes etárias. Todos estes atributos são valorizados por uma construção muito bem executada, que foi desenvolvida, com grande eficácia, durante um período de obra muito curto.

**O Prémio INH de Promoção por Entidade Pública Empresarial ao empreendimento de 25 fogos em Jardim da Serra, Câmara de Lobos**, promovido pela IHM – Investimentos Habitacionais da Madeira, E.P.E., construído pela empresa FDO – Construções, S.A., com o projecto coordenado pelo arquitecto Carlos Gonçalves.

Neste empreendimento realça-se o muito adequado ajustamento do programa tipológico à população a que se dirige, o exemplar enraizamento dos edifícios num terreno particularmente difícil, a valorização da paisagem local e do sítio, numa verdadeira acção de requalificação ambiental, e a harmonização das construções em relação ao clima de altitude. Todos os espaços interiores das habitações dialogam com um amplo leque de espaços exteriores privados. A adaptabilidade natural deste projecto a moradores, com limitações de locomoção, sublinha as potencialidades desta solução de arquitectura, aliás expressivamente marcada por uma positiva apropriação pelos respectivos moradores, perfazendo uma solução de habitar que contribui para a dignificação das famílias.



**O Prémio INH de Promoção Privada ao empreendimento de 81 fogos em Gala, Figueira da Foz**, promovido pela empresa Efimóveis Imobiliária, S.A., construído pela empresa Ferreira Construções, S.A., com o projecto coordenado pelos arquitectos Duarte Nuno Simões e Nuno Simões.

Uma concepção conjunta de arquitectura e estabilidade, caracteriza uma construção rigorosa, de imagem clara e de grande economia, atributos realçados por uma coloração apelativa que fazem destacar, positivamente, o novo conjunto na sua envolvente. Os azuis e cinza dos edifícios contrapõem-se com o verde dos generosos espaços exteriores pedonais e recreativos ajudando a criar um ambiente geral marcado pela dignidade, mas também pela alegria e por uma equilibrada diversidade. A solução geral do edifício proporciona uma positiva associação entre imagens e usos das tipologias uni e multifamiliares. As habitações oferecem organizações diversificadas, com uma relação espaço / luz muito interessante.

**O Prémio INH de Promoção Cooperativa no âmbito da Habitação a Custos Controlados ao empreendimento de 45 fogos no Bº da Senhora da Saúde, Évora**, promovido pela cooperativa CHC – Construção de Habitação Cooperativa, C.R.L., construído pela empresa António Melro Rodrigues, Construção Civil e Obras Públicas, Lda., com o projecto coordenado pelo arquitecto Rui Silva Russo.

Um pequeno programa urbano, na continuidade do edificado existente, muito bem integrado, em que se atingiu uma excelente ligação entre objectivos sociais, formais e funcionais, evidenciados no elevado grau de satisfação encontrado nos seus moradores. É de realçar a preocupação de oferecer à comunidade, um espaço exterior generoso, no interior do quarteirão, de grande atractividade e com condições para poder ser usufruído por todas as classes etárias. O conjunto é harmonioso e gerador de equilíbrio, formal e visual, factor positivo na integração destas famílias. Realça-se, ainda, o próprio processo de promoção e de gestão urbana baseado numa eficaz colaboração entre a cooperativa e o município.

**O Prémio INH de Promoção Cooperativa no âmbito do Estatuto Fiscal Cooperativo** não foi atribuído.

Foram ainda, distinguidos com Menção Honrosa, os seguintes empreendimentos:

◀ **6 Fogos em Salir, Loulé**, promovidos pelo Município de Loulé e construídos pela empresa António Poucochinho, Lda., com o projecto coordenado pelo arquitecto Marcelo Santos.

Projecto concebido para realojar uma pequena comunidade cigana, tendo em conta os modos de vida específicos desta população. Os espaços das habitações são complementados com espaços exteriores de escala doméstica, pequenos pátios privatizados, acolhedores, íntimos que propiciam actividades domésticas, ao ar livre. Todo o conjunto se harmoniza com o meio rural de grande valor ecológico.

◀ **30 Fogos em Barroca, Murça**, promovidos pelo Município de Murça, construídos pela empresa Manuel Joaquim Caldeira, Lda., com o projecto coordenado pelo arquitecto João Avelino de Sousa.

Neste empreendimento realça-se uma excelente adequação da edificação à pendente acentuada do terreno e uma interessante relação entre os edifícios que definem acessibilidades pedonais atractivas. As habitações de áreas bem dimensionadas, complementadas por espaços exteriores de escala doméstica, têm proporcionado positivas acções de apropriação pelos moradores.

◀ **68 Fogos em Gulpilhares, Vila Nova de Gaia**, promovidos pela empresa Efimóveis, S.A., construídos pela empresa Ferreira Construções, S.A., com o projecto coordenado pelos arquitectos J. Bragança e M. Marques.

Um projecto inovador que usa pequenos edifícios bifamiliares em bandas, agradavelmente seccionados e que é caracterizado pela organização das

habitações em meios pisos procurando assim uma melhor adequação da construção à pendente acentuada do terreno. O desenho, no seu todo, é muito cuidado, de grande simplicidade e beleza formal e a procura de soluções para obter iluminação natural em todos os espaços é uma das particularidades a realçar neste projecto. A construção apresenta um elevado nível de execução, acentuando-se ainda a correcta implantação, relativamente à riquíssima e bela paisagem rural.

◀ **181 Fogos em S. António, Faro**, promovidos pela cooperativa CUPH – Urbanização Janelas de Faro I, C.R.L., construídos pela empresa Varcril – Construções, S.A. e Edifer, S.A., com o projecto coordenado pelos arquitectos Jennifer Silva Pereira e Rogério Paulo Inácio.

É um empreendimento urbano que guarda as memórias rurais do lugar, usando, positivamente, estas pré-existências para estruturar e qualificar o conjunto edificado. A imagem urbana e residencial do conjunto é atraente, marcada por excelente solução de arquitectura urbana e de espaços públicos, que privilegia o peão, um desenho sóbrio realçado pela qualidade construtiva. Salienta-se, ainda, a muito agradável paleta cromática.

◀ **24 Fogos em Colina, Ferreira do Alentejo**, promovidos pela Cooperativa de Habitação Económica Lar Para Todos, C.R.L., construídos pela empresa António Jorge, Lda., com projecto coordenado pelo arquitecto Antero Ferreira.

Trata-se de um empreendimento muito bem integrado, que tem em conta a pendente do terreno e apresenta como referência a arquitectura local tradicional. Os espaços interiores estão bem organizados e dimensionados, articulando-se com os espaços exteriores privados, pátios, com uma escala intimista e possibilitando grande diversidade de usos domésticos.



## CONSTITUIÇÃO DO JÚRI

**JOSÉ TEIXEIRA MONTEIRO, Engº**  
Presidente do Júri (INH)

**JORGE MORGADO, Dr.**  
**PAULO REIS, Engº**  
Representantes do Instituto Nacional de Habitação (INH / DCS)

**TERESA NUNES, Engª**  
Representante do Instituto Nacional de Habitação (INH / DCN)

**ROGÉRIO DE OLIVEIRA PAMPULHA, Arqº**  
Representante do Instituto Nacional de Habitação (INH)

**ARMINDO ALVES COSTA, Arqº**  
Representante da Associação Nacional dos Municípios Portugueses (ANMP)

**ANTÓNIO MARQUES BAPTISTA COELHO, Arqº**  
Representante do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC)

**LUÍS FILIPE FERREIRA DA SILVA, Dr.**  
**TERESA NOGUEIRA SIMÕES, Engª**  
Representantes da Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas (AECOPS)

**CRISTINA CARDOSO, Engª**  
**JOANA VAZ, Engª**  
Representantes da Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas (AICCOPN)

**MARIA JOÃO SURRECIO, Engª**  
**MANUEL AGRIA, Engº**  
Representantes da Associação Nacional de Empreiteiros de Obras Públicas (ANEOP)

**CARLOS ALBERTO DA CRUZ CORADINHO**  
Representante da Federação Nacional das Cooperativas de Habitação Económica (FENACHE)

**MARIA CELESTE RAMOS, Arqª Paisagista**  
Representante da Associação Portuguesa dos Arquitectos Paisagistas (APAP)

**MANUEL CENRADA GUINAPO, Engº**  
Representante da Ordem dos Engenheiros (OE)



Nos empreendimentos e na presença dos concorrentes, foram promovidas reuniões onde os jurados fizeram as suas apreciações.

## RESUMO DAS CARACTERÍSTICAS DOS EDIFÍCIOS

| Tipo de Edifício                 | Tipo de Acesso    | Nº de Pisos de Habitação | Promotor do Empreendimento/Local                                                                                             |
|----------------------------------|-------------------|--------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Habitação Unifamiliar Geminada   | Independente      | Dois                     | IHM (Jardins da Serra / Câmara de Lobos)                                                                                     |
| Habitação Unifamiliar em Banda   | Independente      | Um                       | M. de Loulé ( Salir )<br>C. Lar Para Todos ( Ferreira do Alentejo )                                                          |
|                                  |                   | Dois                     | M. de Loulé ( Salir )<br>M. de Murça ( Murça )<br>C. Lar Para Todos (Ferreira do Alentejo)                                   |
|                                  |                   |                          |                                                                                                                              |
| Habitação Bifamiliar em Banda    | Independente      | Dois                     | E. Efimóveis (Gulpilhares / V. N. de Gaia)                                                                                   |
| Habitação Tetrafamiliar em Banda | Independente      | Dois                     | C. J. Cabanense (Cabanais / Tavira)                                                                                          |
| Habitação Multifamiliar Isolada  | Dois Fogos / Piso | Três                     | M. Nelas ( Nelas )<br>E. Habimarante ( Arco / Cabeceira Basto )                                                              |
|                                  |                   | Quatro                   | M. Castelo Branco ( Castelo Branco )                                                                                         |
|                                  |                   |                          |                                                                                                                              |
| Habitação Multifamiliar em Banda | Dois Fogos / Piso | Dois                     | M. Matosinhos ( Monte Espinho )<br>E. Construtora Távora ( Trancoso )<br>C. CHC ( Évora )                                    |
|                                  |                   | Três                     | E. Assimec ( Mourões / V. N. Gaia )<br>E. J. S. Marques ( Saibreiras / P. Ferreira )<br>E. Eurohorizonte ( Areias / Aveiro ) |
|                                  |                   |                          |                                                                                                                              |



| Tipo de Edifício                 | Tipo de Acesso    | Nº de Pisos de Habitação | Promotor do Empreendimento/Local         |
|----------------------------------|-------------------|--------------------------|------------------------------------------|
| Habitação Multifamiliar em Banda | Dois Fogos / Piso | Quatro                   | M. Porto ( Porto )                       |
|                                  |                   |                          | E. Eurohorizonte ( S. Romão / Trofa )    |
|                                  |                   |                          | E. Eurohorizonte ( S. Martinho / Trofa ) |
|                                  |                   |                          | E. Habcob ( Gandara / Paredes )          |
|                                  |                   |                          | E. Hagen ( Sines )                       |
|                                  |                   |                          | E. Mesquita ( C. Igreja / Funchal )      |
|                                  |                   |                          | E. Mesquita ( Preces / Funchal )         |
|                                  |                   |                          | E. Soarta ( Arcozelo / V. N. Gaia )      |
|                                  |                   |                          | E. Taminvest ( Pedrados / S. Tirso )     |
|                                  |                   |                          | E. Efimóveis ( Areias / Gondomar )       |
| Habitação Multifamiliar em Banda | Três Fogos / Piso | Quatro                   | E. Efimóveis ( S. Martinho / S. Tirso )  |
|                                  |                   |                          | E. Imperbor ( Gandra / Paredes )         |
|                                  |                   |                          | C. Maiacoope ( Gueifães / Maia )         |
|                                  |                   | Cinco                    | C. Guimarãescoope (Fermentões/Guimarães) |
|                                  |                   |                          | C. CUPH (Faro)                           |
|                                  |                   | Dois                     | C. CHC ( Évora )                         |
|                                  |                   |                          | E. Eurohorizonte ( Areias / Aveiro )     |
|                                  |                   | Quatro                   | E. Eurohorizonte ( S. Romão / Trofa )    |
|                                  |                   |                          | E. Eurohorizonte ( S. Martinho / Trofa ) |
|                                  |                   |                          | E. Imperbor ( Gandra / Paredes )         |
| Habitação Multifamiliar em Banda | Galeria           | Cinco                    | C. Maicoope ( Maia )                     |
|                                  |                   | Três                     | E. Efimóveis ( Gala / Figueira Foz )     |



## PRÉMIO INH DE PROMOÇÃO MUNICIPAL

EMPREENDIMENTO DE 108 FOGOS EM MONTE ESPINHO · MATOSINHOS

### PROMOTOR

Município de Matosinhos

### CONSTRUTOR

FDO - Construções, S.A.

### PROJECTISTA COORDENADORA

Arq<sup>a</sup> Paula Petiz





## PRÉMIO INH DE PROMOÇÃO MUNICIPAL

## EXTRACTO DA MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJECTO

Trata-se de um projecto que envolvia no seu programa original um conjunto de 230 fogos e de alguns pequenos equipamento de apoio. Posteriormente, e por razões de ordem financeira e programática, o Município apenas lançou a concurso um sector do conjunto inicialmente previsto. A obra entretanto executada é constituída por 107 fogos (23 T1, 48 T2, 35 T3 e 1 T4), um edifício para Pré-Escolar e ATL, um edifício para Centro de Dia e Centro Comunitário, e dois Estabelecimentos Comerciais, num total de 10.715m<sup>2</sup> de área bruta construída. A obra, que se distribui por 24 edifícios, é integral-

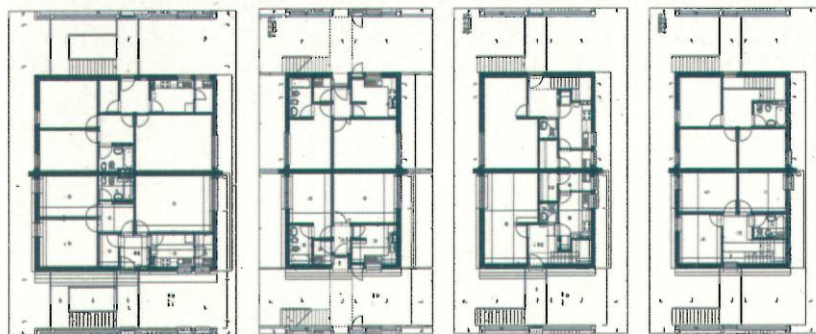
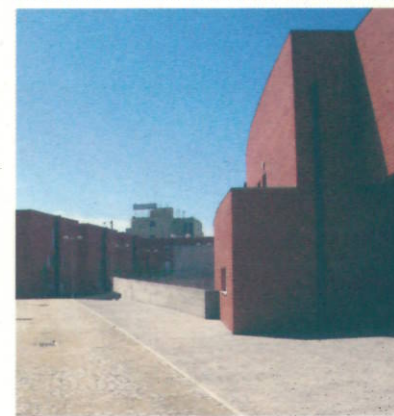
mente construída com paredes de tijolo de face à vista, com excepção dos muros dos logradouros e dos corpos de escadas que são de betão aparente. O seu custo final, incluindo arranjos exteriores, foi de cerca de 5.500.000€. A obra (embora truncada de uma parcela significativa da solução global que previa mais cerca de 100 fogos implantados para norte, marginalmente à A28 e abraçando o grande núcleo de "clandestinos") procurou dar resposta em dois campos que, embora metodologicamente surjam em "tempos diferentes de análise", se conjugam na síntese final: o estudo racionalizado de

tipologias para "habitações de custos controlados" e a sua adequação ao desenho e características da envolvente. A localização e configuração do terreno, bem como a sua relação com a A28, obrigaram a um relacionamento muito forte com o núcleo de "clandestinos", sendo através das suas tortuosas ruas e vielas que todos os acessos ao novo

conjunto habitacional se processam. Para evitar rupturas num tecido aparentemente anárquico, propôs-se a reposição de pequenas manchas de construção de escala semelhante às existentes, dispostas isoladamente no terreno e agrupadas segundo uma malha com ritmos e alinhamentos determinados pelas pré-existências,







estendendo, deste modo, pelo território, os modelos tipológicos que, um pouco ao longo dos últimos 30 anos, se foram aí desenvolvendo. Esta opção resulta igualmente de pressupostos de carácter social, nomeadamente sobre a real inadaptabilidade dos utentes de "habitações a custos controlados" ao uso dos grandes edifícios multifamiliares e à incapacidade financeira da gestão de construções com essas características.

O "núcleo clandestino", para além de não estabelecer quaisquer relações com a A28, surge como uma sucessão não-ritmada de volumes, formas e cores, incapaz de constituir uma unidade urbana. A obra do Monte Espinho apresenta uma frente de pequenos blocos de 3 pisos suficientemente densa para "redesenhar" a marginal da A28, mas com um afastamento entre eles capaz

de criar inúmeros percursos e perspectivas ao longo da sua mancha construída. A solução tipológica assenta fundamentalmente, em dois tipos de edifícios que agrupam quatro fogos (2 T2 e 2 T3) ou seis fogos (6 T2) distribuídos pelos seus três pisos. Os edifícios associam-se em banda ao longo das ruas, com acessos pelas fachadas laterais. Todos os acessos às habitações são, sem excepção, directos do exterior, evitando-se assim custos suplementares na construção de espaços encerrados que, em edifícios de habitação colectiva, se transformam inevitavelmente em pólos de conflitos de difícil gestão. Todos os espaços públicos são densamente arborizados, remetendo-se, para os logradouros individuais as áreas ajardinadas, de modo a evitar que o seu tratamento seja da responsabilidade do Município.



# PRÉMIO INH DE PROMOÇÃO PÚBLICA EMPRESARIAL

## EMPREENDIMENTO DE 25 FOGOS NO JARDIM DA SERRA · CÂMARA DE LOBOS

### PROMOTOR

IHM – Investimentos Habitacionais  
da Madeira, E.P.E.

### CONSTRUTOR

FDO- Construções, S.A.

### PROJECTISTA COORDENADOR

Arqº Carlos Gonçalves





## PRÉMIO INH DE PROMOÇÃO PÚBLICA EMPRESARIAL

### EXTRACTO DA MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJECTO

Este empreendimento é constituído por 25 fogos configurados em moradias geminadas no Jardim da Serra, Câmara de Lobos.

Partindo da preexistência de um aterro/desaterro e de uma estrutura verde parcialmente alterada, definiram-se os espaços de circulação pedonal,

circulação viária, estacionamento e estadia, tendo como premissas uma futura modelação urbanística do centro da Freguesia e a manutenção do cariz rural do local.

Procurou-se articular de uma forma eficaz as relações existentes, assegurando paralelamente a sua durabi-

lidade, pela escolha e utilização dos materiais propostos.

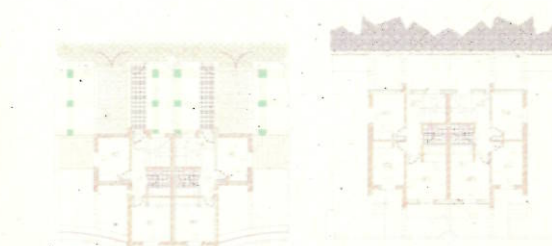
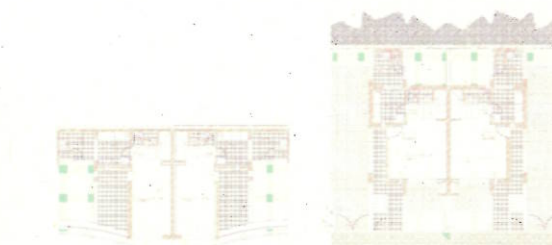
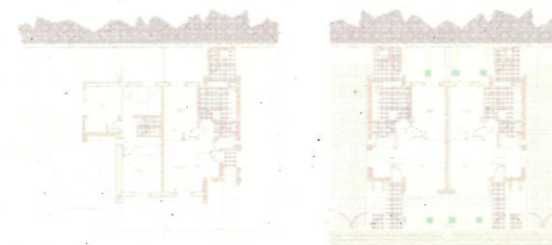
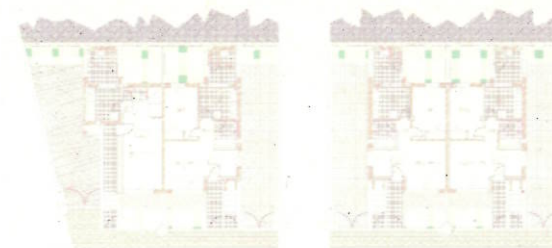
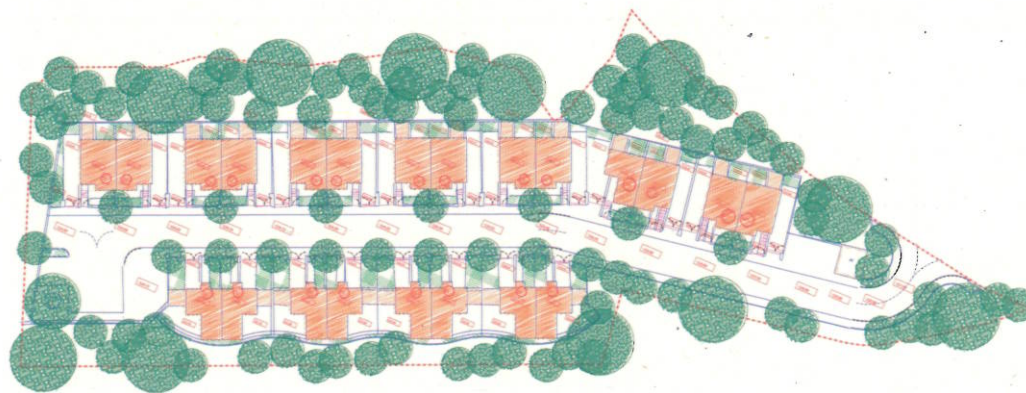
As áreas verdes ocupam os espaços intersticiais e perimetrais que integram o conjunto.

As moradias com construção de qualidade e uma arquitectura de linhas simples, mas não uniformes, realçam

volumes, assegurando uma variedade final através de cromatismo dos acabamentos, produzindo uma solução que perspectiva a futura intervenção ao nível do Plano de Pormenor do centro da Freguesia e a manutenção do cariz rural do sítio.









## PRÉMIO INH DE PROMOÇÃO PRIVADA

EMPREENDIMENTO DE 81 FOGOS EM GALA · FIGUEIRA DA FOZ

### PROMOTOR

EFIMÓVEIS Imobiliária, S.A.

### CONSTRUTOR

Ferreira Construções, S.A.

### PROJECTISTAS

Arq<sup>os</sup> Duarte Nuno Simões, Nuno Simões e Joana Barbosa

Eng<sup>o</sup> Artur Pinto Martins





## PRÉMIO INH DE PROMOÇÃO PRIVADA

## EXTRACTO DA MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJECTO

O conjunto inclui nove edifícios situados nos lotes A, B, C, D, E, F, G, H e I, pertencentes à 2ª fase do empreendimento de S. Pedro, Gala-Sidney, decorrente do protocolo estabelecido entre a Câmara Municipal da Figueira da Foz e a firma EFIMÓVEIS, S.A.

A organização do conjunto propõe a definição das ruas periféricas pelo alinhamento e continuidade visual das fachadas: a Norte, as fachadas de maior

dimensão dos lotes B, C, D e E definem a Rua 5 de Janeiro e a Nascente, as fachadas laterais dos lotes E, F, G, H e I, dispostas em leque, definem a rua Projectada B. A Sul situar-se-ão os quatro edifícios da 3ª fase.

A disposição dos edifícios propõe a criação de um grande jardim central, com o objectivo de garantir as possibilidades de encontro dos habitantes e a fruição colectiva do espaço público.



Este espaço, ajardinado, é estruturado por caminhos pedonais que o articulam com o conjunto da 1ª fase, formando uma estrutura global coerente, que procura harmonizar-se com o tecido urbano pré-existente de um modo integrado e no qual se situam um campo de jogos e um parque infantil.

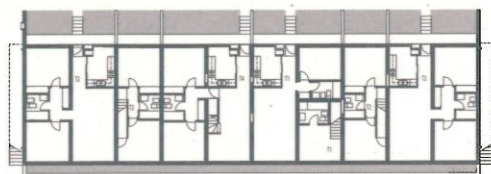
O conjunto inclui 81 fogos ( 10 T1, 34 T2, 28 T3 e 9 T4 ), um equipamento para crianças deficientes situado no piso 0 do lote I, situando-se nos pisos -1 dos lotes H e I garagens privativas. Cada um dos nove edifícios do conjunto inclui três pisos sendo os fogos do piso térreo acessíveis directamente do espaço público. Nos dois pisos mais

elevados situam-se fogos em duplex, acessíveis a partir de galerias ao nível do piso 1 rematadas por escadas situadas em cada topo.

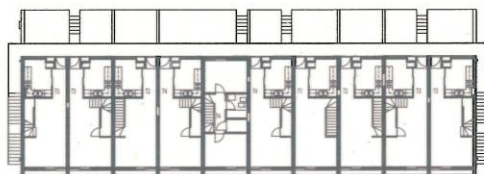
Os vários edifícios integram composições tipológicas de diferentes habitações, sendo todavia a sua aparência semelhante, de modo a garantir-se a unidade do conjunto.

A organização das fachadas parte de uma retícula de paredes portantes e lajes, sendo as coberturas em telhado de quatro águas. No sentido de reforçar a imagem de conjunto cada edifício inclui, como se referiu, uma galeria de acesso a fogos no piso 1, tendo-se considerado a caracterização diferen-

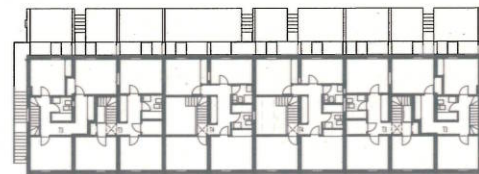




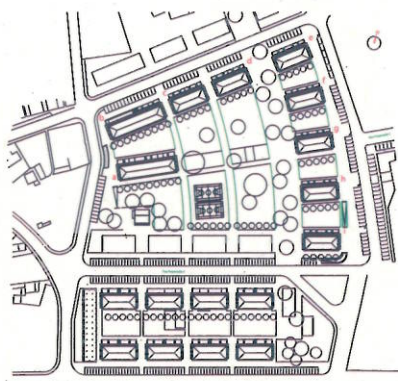
piso 0



piso 1



piso 2



ciada do piso térreo pela utilização de uma cor mais forte.

De modo a garantir-se alguma animação visual neste conjunto, optou-se pelo revestimento parcial diferenciado das fachadas de cada edifício, com painéis cerâmicos coloridos (azul escuro, azul claro e verde água), que introduzem alguma vibração pelo modo como captam e reflectem a luz do sol.

Às chaminés dos vários fogos foi dada uma dimensão e desenho capazes de garantir uma rítmica que reforce a caracterização do local.

A fim de privilegiar a relação de cada fogo com o exterior tanto as salas como os quartos incluem janelas de sacada. A sua protecção física faz-se por meio de guardas metálicas, elemento expressivo de cada edifício, retomando o tema das guardas das galerias e suas escadas de acesso.

Os edifícios, à semelhança dos da 1ª fase, apresentam sempre as fachadas das salas orientadas a Sul e as galerias de acesso e entradas dos fogos e cozinhas a Norte.





# PRÉMIO INH DE PROMOÇÃO COOPERATIVA

[de Habitação a Custos Controlados]

EMPREENDIMENTO DE 45 FOGOS NA SENHORA DA SAÚDE · ÉVORA

## PROMOTOR

CHC – Construção de Habitação  
Cooperativa, C.R.L.

## CONSTRUTOR

António Melro Rodrigues,  
Construção Civil e Obras Públicas, Lda.

## PROJECTISTA COORDENADOR

Arqº Rui Silva Russo





## PRÉMIO INH DE PROMOÇÃO COOPERATIVA DE HABITAÇÃO A CUSTOS CONTROLADOS

### EXTRACTO DA MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJECTO

O procedimento base deste empreendimento enquadra-se no contexto do programa PROHABITA, numa das candidaturas pioneiras em Portugal, e à qual se candidataram a Câmara Municipal de Évora em parceria com a Cooperativa CHC, com a finalidade de contribuir para a resolução dos problemas de realojamento de famílias carenciadas na cidade de Évora. Esta participação, de cariz social, representa para a CHC um esforço fi-

nanceiro, que em tudo é gratificante, quer pela grandiosidade deste tipo de iniciativa de elevado valor cívico, como pela afirmação do genuíno espírito cooperativo.

No âmbito do programa pretendido, procurou-se desenvolver uma solução arquitectónica que integre a malha do Bairro Senhora da Saúde.

O suporte de toda a intervenção teve como preocupação primária encontrar uma solução de grande

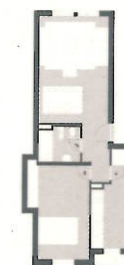
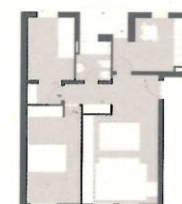
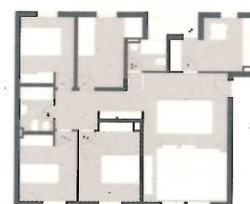
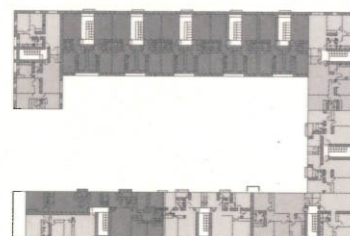
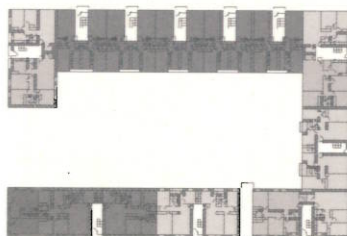
dignidade e qualidade habitacional, justificando a iniciativa do promotor e do programa, pois apenas uma solução de algum valor arquitectónico e urbanístico pode vir a assegurar a integração dos novos residentes e contribuir para a qualidade de vida que tanto ambicionam.

A organização interna de cada tipologia, deverá articular a compartimentação e áreas previstas no programa de construção a custos controlados,

salientando-se a importância do dimensionamento mínimo sustentado, ou seja, à medida de cada agregado, com especial cuidado em evitar grandes áreas de circulação, como procurar a hierarquização de espaços, subdividindo-os em zonas sociais e de serviço e zonas privadas (quartos). Neste âmbito, a organização interna do espaço assume a importância de elemento gerador de projecto.







O "arrumar" do edifício junto dos limites do quarteirão, para além de completar as frentes urbanas existentes, liberta área "condensada" para espaços exteriores de uso público, salientando-se o estacionamento automóvel e zonas ajardinadas munidas de equipamento e mobiliário urbano. Sendo até à data uma das principais carências do

bairro, a sua existência contribui para o processo de aceitação pelos residentes do bairro, funcionando ainda como elo de integração social dos novos residentes.

O lote já urbanizado, foi adquirido à C.M. Évora, tendo este 3800.86m<sup>2</sup> propondo-se edificar uma construção com 1917.61m<sup>2</sup> de implantação e

3783.50m<sup>2</sup> de STP, em dois pisos.

Tratando-se de um realojamento de 45 famílias, importa que a estética exterior do edifício mantenha uma identidade com o meio, considerando-se que a sua volumetria, a cobertura em telha e o revestimento a reboco branco, promovam o relacionamento da construção com elementos caracterizadores

da arquitectura popular.

O edifício compreende um conjunto de 11 blocos independentes, com 4 fogos cada, interligados estruturalmente. A construção assume um carácter unitário pela sua caracterização, no entanto, o ritmo definido pelas entradas, como a variação de cotas de soleira, determinam o limite de cada bloco.



## MENÇÃO HONROSA DE PROMOÇÃO MUNICIPAL

EMPREENHIMENTO DE 6 FOGOS EM SALIR · LOULÉ

### PROMOTOR

Município de Loulé

### CONSTRUTOR

António Poucochinho, Lda.

### PROJECTISTA COORDENADOR

Arqº Marcelo Santos





## MENÇÃO HONROSA DE PROMOÇÃO MUNICIPAL

## EXTRACTO DA MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJECTO

Trata esta memória descritiva e justificativa sobre um Edifício de habitação plurifamiliar, composto por 6 moradias em banda, a construir no loteamento camarário de Salir.

Com base num programa preestabelecido, focando as necessidades de um conjunto de 6 famílias, procedeu-se ao estudo que deu origem a este projecto, que se pretende apresentar ao I.N.H. por forma a avaliar a sua integração nos parâmetros estabelecidos para a construção de habitação a custos controlados (RTHS), foi tido em conta o parecer do Instituto Nacional de Habitação, referente ao artº 86º do RGEU, ficando a comunicação das instalações sanitárias do rés do chão dos fogos, com acesso directamente ao pátio

O terreno onde se construiu as seis moradias em banda, localiza-se em Espaço Urbano Tipo C, em Salir, e estão inseridos no Loteamento Camarário, pelo que se respeitou o regulamento do referido loteamento.

As moradias são em duplex, exceptuando-se o T1, que se desenvolve num único piso.

Nas habitações tipo duplex o rés do chão é composto por sala, instalação

sanitária e cozinha, constituindo parte de todas as fracções um pátio exterior quer para a zona da sala-rua, quer para a zona da cozinha – área privada, desenvolvendo-se os quartos e instalações sanitárias no 1º andar.

A área bruta de construção total de cada fogo foi baseada, respeitando o estabelecido na Portaria nº 500/97 de 21 de Julho, que regulamenta as áreas brutas de construção a respeitar na promoção de habitação a custos controlados.

A edificação é estruturada num reticulado de vigas e pilares de betão armado. As paredes exteriores são constituídas por panos duplos de alvenaria de tijolo furado (tijolo de 11 com caixa de ar de 3cm, mais 3cm de isolamento), as paredes interiores são constituídas por panos de alvenaria de tijolo de 11.

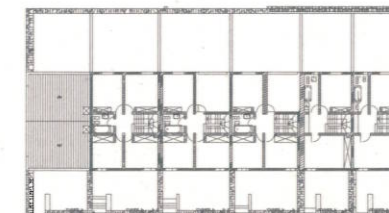
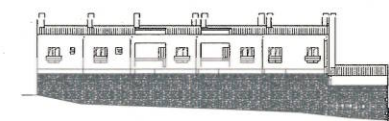
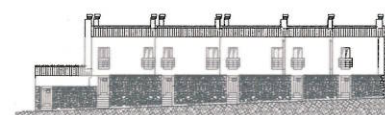
As lajes são maciças aplicando-se na de cobertura o isolamento apropriado, devidamente protegido por placas de fibrocimento ou de onduline, preparadas para o assentamento de telhas de canudo.

O interior é pintado de cor branca, e o exterior de cor amarela. Os vãos são em alumínio termolacado de cor cin-

zenta, existe um murete em pedra da região que funciona como separação entre os fogos nos pátios exteriores. Aplicou-se um revestimento em reboco projectado com acabamento de marmorite em toda a extensão do edifício como se pode verificar nas peças desenhadas.

No interior, as paredes são rebocadas,

afagadas e pintadas a tinta de água de cor branca, as paredes da cozinha e instalação sanitária são forradas a azulejo cerâmico, tendo o pavimento as mesmas características, os vãos são folheados a madeira de tola, no sistema usual de recheio em estrutura cartonada em favo de mel ou reticulada.





## MENÇÃO HONROSA DE PROMOÇÃO MUNICIPAL

EMPREENHIMENTO DE 30 FOGOS EM BARROCA · MURÇA

### PROMOTOR

Município de Murça

### CONSTRUTOR

Manuel Joaquim Caldeira, Lda.

### PROJECTISTA COORDENADOR

Arqº João Avelino de Sousa





## MENÇÃO HONROSA DE PROMOÇÃO MUNICIPAL

### EXTRACTO DA MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJECTO

O presente estudo foi elaborado no seguimento da aprovação por parte dos Serviços Camarários, do Estudo Prévio referente à obra acima referida e da elaboração dos projectos de execução da 1ª Fase.

Neste estudo são compatibilizados os instrumentos de gestão urbanística, nomeadamente o P.D.M de Murça, com as recomendações técnicas de habitação social, aplicadas em programas

de promoção de habitação social, nos termos da Portaria 580/83, de 17-5, revogada e substituída pela Portaria 828/88, de 29-12 e onde é definida a qualidade da habitação a produzir com o apoio do Estado, bem como o projecto de loteamento e o estudo prévio. Trata-se de um loteamento de 48 fogos a ser executado em duas fases, das quais, à 2ª, composta por 30 fogos, compete esta memória.

A 2ª fase é constituída como se disse atrás, por trinta habitações distribuídas por três bandas. A primeira é composta por dois T4 e seis T3, a segunda por um T1 e treze T2 e a terceira por um T4 e sete T3.

Em cada lote de forma rectangular, foi implantado um "paralelepípedo" que alberga todas as funções básicas da habitação: zona de dormir, banho (no piso superior para os T4, T3 e T2), sala

comum e cozinha no rés-do-chão. Cada lote terá ainda dois "pátios", um de serviço nas traseiras e outro na frente da habitação.

Todas as habitações terão a frente virada para o arruamento que serve o loteamento, e ao longo do qual se dispõem os lugares de estacionamento automóvel.





## MENÇÃO HONROSA DE PROMOÇÃO PRIVADA

EMPREENDIMENTO DE 68 FOGOS EM GULPILHARES · VILA NOVA DE GAIA

### PROMOTOR

EFIMÓVEIS, S.A.

### CONSTRUTOR

Ferreira Construções, S.A.

### PROJECTISTAS COORDENADORES

Arq<sup>os</sup> J. Bragança e M. Marques





## MENÇÃO HONROSA DE PROMOÇÃO PRIVADA

## EXTRACTO DA MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJECTO

A presente memória descritiva refere-se ao estudo urbanístico para um terreno situado face à Rua Manuel Moreira da Cruz, na freguesia de Gulpilhares e surge após várias reuniões tidas com os técnicos da Câmara Municipal, com vista à definição dos critérios a adoptar para o desenvolvimento da proposta que agora se apresenta.

O terreno objecto deste estudo possui cerca de 9.850,00 m<sup>2</sup>, desenvolve-se perpendicularmente à Rua Manuel Moreira da Cruz e apresenta uma pequena pendente no sentido Sul/Norte, situando-se numa área classificada no PDM como sendo de edificabilidade extensiva.

Este estudo comporta a edificação de 33 moradias bifamiliares e 2 moradias unifamiliares com cérceas de r/chão + 2 e r/chão + 1, respectivamente, apoiadas num arruamento a criar perpendicular à Rua Manuel Moreira da Cruz.

O novo arruamento termina em cul-de-sac, prevendo contudo que no futuro a malha urbana possa ser consolidada, através de novos arruamentos que se apontam. Para que isso possa ser possível previu-se uma área de terreno de cedência ao domínio público ao fundo do terreno. Prevê-se outra área de terreno, de cedência ao domínio público, nas tra-

seiras dos lotes 1 a 7.

Os edifícios bifamiliares propostos formam bandas de 4 e 5 lotes, com cércea de r/chão + 2 pisos, enquanto que os lotes 1 e 2 formam uma banda apenas com cércea de r/chão + 1 piso.

Por fim de referir que o estudo tem por base a tipologia T3 definida nas recomendações técnicas para habitação social com áreas médias de 105,00/108. MM m<sup>2</sup>/fogo.

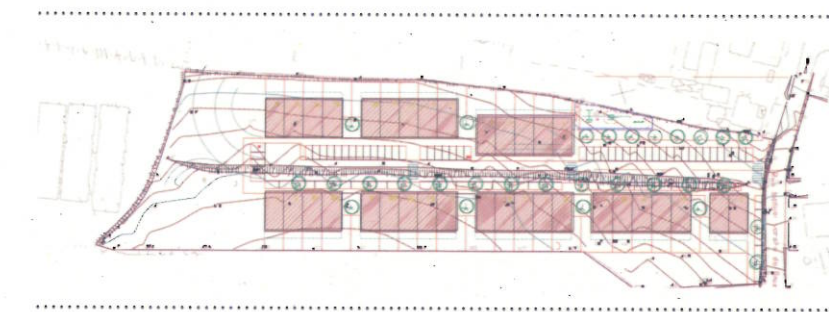
Devido às condições topográficas do terreno apresentam-se 2 soluções distintas, consoante os edifícios se implantem de um ou de outro lado do arruamento. Assim, para os lotes 1 e 2, o edifício proposto desenvolve-se em dois pisos desnivelados de forma a melhor se adaptar ao terreno.

A ocupação deste edifício, que possuirá uma área de construção de 144 m<sup>2</sup>, será feita com um fogo T5.

O r/c ocupado com cozinha, um quarto, uma sala e um WC. O 2º andar terá 4 quartos e um sanitário.

Quer o r/c quer o 1º andar, desenvolvem-se em duas zonas, desniveladas entre si meio piso. Este desnível assegura uma melhor adaptação do edifício às características topográficas do terreno.

Para os lotes 3 a 21 edifício proposto



desenvolve-se em três pisos desnivelados de forma a adaptar-se melhor ao terreno.

Assim teremos dois fogos de tipologia T3, com uma área global de construção de 216,00m<sup>2</sup>, que irão ocupar 3 meios pisos cada e que se articulam do seguinte modo:

. Um dos fogos possui a entrada e sala ao nível do r/chão; subindo meio piso acede-se à cozinha, um quarto e um WC; subindo outro meio piso encontraremos outros 2 quartos e um sanitário.

. O outro fogo sobe do nível do r/chão um piso e meio, acede-se à cozinha e quarto; subindo meio piso encontra-se a sala e um sanitário; finalmente e subindo outro meio piso, acede-se aos outros 2 quartos.

Finalmente para os lotes 22 a 35 o edi-

fício proposto desenvolve-se em três pisos desnivelados de forma a adaptar-se melhor ao terreno.

Assim teremos dois fogos de tipologia T3, com uma área global de construção de 216,00m<sup>2</sup>, que irão ocupar 3 meios pisos cada e que se articulam do seguinte modo:

. Um dos fogos possui a entrada e sala ao nível do r/chão; subindo meio piso aceder-se à cozinha, um quarto e um WC; subindo-se outro meio piso encontraremos outros 2 quartos e um sanitário.

. O outro fogo sobe do nível do r/chão um piso e meio acede-se à cozinha e um quarto; subindo meio piso encontra-se a sala e um sanitário; finalmente, subindo outro meio piso, acede-se aos outros 2 quartos.



## MENÇÃO HONROSA DE PROMOÇÃO COOPERATIVA

[Estatuto Fical Cooperativo]

EMPREENHIMENTO DE 181 FOGOS EM S. ANTÓNIO · FARO

### PROMOTOR

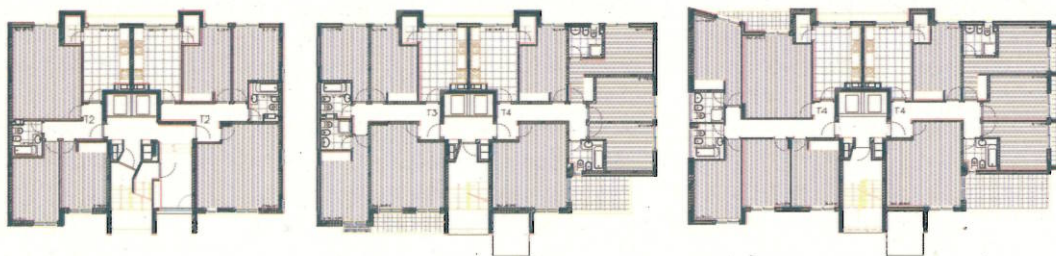
CUPH – Urbanização Janelas de Faro I, C.R.L.

### CONSTRUTOR

VARCRIL – Construções, S.A. e EDIFER, S.A.

### PROJECTISTAS COORDENADORES

Arq<sup>os</sup> Jennifer Silva Pereira e Rogério Paulo Inácio





## MENÇÃO HONROSA DE PROMOÇÃO COOPERATIVA

## EXTRACTO DA MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJECTO

A propriedade, à qual é destinado o presente processo de loteamento, está inserida numa das preferenciais áreas de expansão da cidade de Faro, a Norte da segunda circular. Localizado a Poente da E.N.2, será atravessado, aquando da sua execução, pelo eixo correspondente à terceira circular.

A superfície total do terreno a lotear corresponde a 41 069 m<sup>2</sup>.

O atravessamento, na parcela, de um eixo viário estruturante, correspondente ao projecto da terceira circular, constitui um factor determinante, não só ao nível da estruturação do sistema viário, como também ao nível da intervenção nos outros domínios integrantes do espaço urbano, como sejam o conjunto edificado e o conjunto dos espaços de utilização colectiva.

A proposta apresentada procura consolidar, na resolução dos projectos de arquitectura, os objectivos estabelecidos aquando da realização do projecto de loteamento, relativos à qualidade do conjunto.

A composição dos alçados é elaborada por "adição" de vários blocos e volumes que assumem a verticalidade característica da solução tipológi-

ca de "esquerdo/direito". Nesse nível e para além do pano da fachada dos quartos e salas, são elementos de composição volumétrica dos alçados, a caixa de escadas com ventilação natural, o corpo dos estendais, o corpo resultante da adição piso a piso de varandas salientes e o corpo relativo às despensas, localizadas nas cozinhas.

A entrada de cada bloco é marcada por uma pala saliente em relação ao plano de fachada, que se evidencie espacialmente, permita a fácil identificação da sua localização e proteja o utente aquando da preparação da entrada no edifício.

A concepção da solução do fogo passa pela manutenção, em todas as tipologias de fogo, de um bloco formado pela cozinha, caixa de escada e elevador, a partir do qual é possível introduzir alterações no número de quartos, e na localização da sala em função da exposição solar, qualidade das vistas e contexto urbano.

A relação entre a sala e a cozinha é conformada por soluções várias, em função dos diferentes blocos, podendo integrar ambas as divisões um mesmo alçado ou alçados diversos. Tal aspecto revelou-se importante em

blocos para os quais se pretendia que tivessem salas em ambas as fachadas, viradas para dois espaços urbanos distintos.

O volume da despensa é introduzido, não no interior do fogo de complexa localização, mas antes na fachada, articulado directamente com a cozinha, e sem que cause qualquer prejuízo ao nível do aproveitamento da luminosidade.

A economia de custos está, nesta fase, relacionada com a repetição na "produção" de alguns "constituintes". Na presente proposta todas as cozinhas (com integração da despensa) constituem uma única solução para todos

os fogos, com reflexos posteriores na produção do mobiliário.

Também as instalações sanitárias funcionam como um bloco único, que não sofre alterações do T3 para o T4 relativo a um quarto de banho geral e outro privado para um quarto, resultando no T2 no desaparecimento deste último.

Também ao nível dos vãos, se promove o reduzido número de soluções, pela aposta no vão tipo do quarto/sala, que adquire, quando relativo a varanda, uma variação de porta para janela, no vão tipo da cozinha associado ao estendal e no vão tipo das instalações sanitárias.





## MENÇÃO HONROSA DE PROMOÇÃO COOPERATIVA

(Estatuto Fical Cooperativo)

EMPREENDIMENTO DE 24 FOGOS EM COLINA · FERREIRA DO ALENTEJO

### PROMOTOR

Cooperativa de Habitação Económica  
Lar para Todos, C.R.L.

### CONSTRUTOR

António Jorge, Lda.

### PROJECTISTA COORDENADOR

Arqº Antero Ferreira



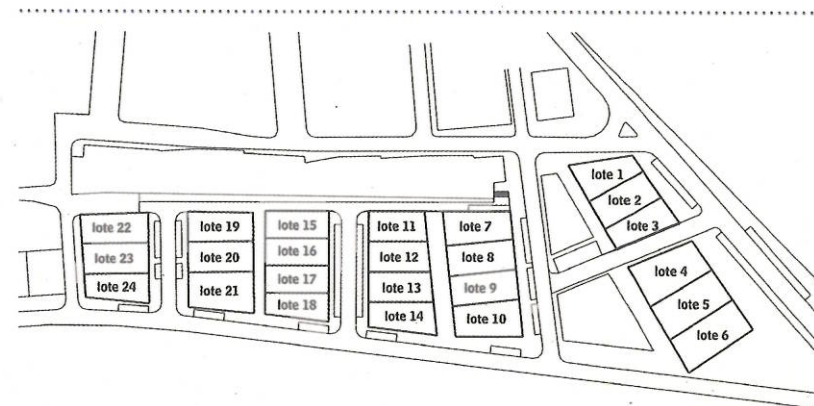


## MENÇÃO HONROSA DE PROMOÇÃO COOPERATIVA

## EXTRACTO DA MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJECTO

Na vila de Ferreira do Alentejo executaram-se 24 lotes destinados a habitação unifamiliar de custos controlados de bandas de moradias T2, T3 e T4 de 1 e 2 pisos, mais espaços verdes e equipamento destinado a 1 parque infantil para usufruto da urbanização. A solução formal adoptada visou criar vivências interiores privadas para cada um dos fogos, à semelhança do habitar de uma casa típica alentejana.

Apesar da sua inserção numa urbanização em banda, cada moradia unifamiliar disfruta de um espaço verde recatado e restrito. O jogo de volumes recuados e à face traduz-se num movimento ritmado constante em antítese ao desenho paralelepipedico característico de urbanização em banda.



LOTE 22 T4

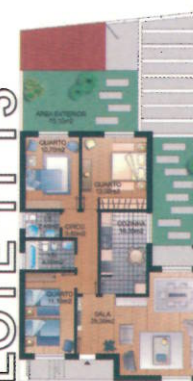


Piso 0

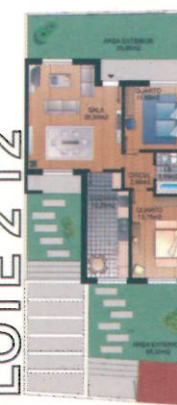


Piso -1

LOTE 11 T3



LOTE 2 T2





## OUTROS EMPREENDIMENTOS CANDIDATOS AO PRÉMIO

EMPREENDIMENTO DE 32 FOGOS EM HORTA D'ALVA · CASTELO BRANCO

**PROMOTOR**

Município de Castelo Branco

**CONSTRUTOR**

CONSTROPE, Lda.

**PROJECTISTAS COORDENADORES**

Arq<sup>os</sup> António Cassiano Neves e  
Gonçalo Marçal Grilo

---

EMPREENDIMENTO DE 36 FOGOS EM FIGUEIRA VELHA · NELAS

**PROMOTOR**

Município de Nelas

**CONSTRUTOR**

Amadeu Gonçalves Cura & Filhos, Lda.

**PROJECTO**

G.A.T. DE VISEU

---

EMPREENDIMENTO DE 54 FOGOS EM PARCERIA E ANTUNES · PORTO

**PROMOTOR**

Município do Porto

**CONSTRUTOR**

Constructora San José, S.A.

**PROJECTO**

Cancelliere & Costa  
Projectos de Arquitectura, Lda.



## OUTROS EMPREENDIMENTOS CANDIDATOS AO PRÉMIO

EMPREENDIMENTO DE 128 FOGOS NA QTª DOS PASSARINHOS · SINES

**PROMOTOR**

Hagen Imobiliária, S.A.

**CONSTRUTOR**

Sociedade de Construção Hagen, S.A.

**PROJECTISTAS COORDENADORES**Arq<sup>os</sup> Miguel Rocha e Miguel Saraiva

EMPREENDIMENTO DE 32 FOGOS EM PEDRADOS · SANTO TIRSO

**PROMOTOR**TAMINVEST  
Investimentos Imobiliários, S.A.**CONSTRUTOR**Manuel da Costa Amaro & C<sup>a</sup>, S.A.**PROJECTISTAS COORDENADORES**Arq<sup>os</sup> Jorge Nuno Monteiro e  
Bóccena Abreu

EMPREENDIMENTO DE 150 FOGOS NA RUA de MOURÕES · VILA NOVA DE GAIA

**PROMOTOR**

ASSIMEC, SA

**CONSTRUTOR**EDINORTE  
Edificações Nortenhass, S.A.**PROJECTISTAS COORDENADORES**Arq<sup>os</sup> J. Bragança e M. Marques



## OUTROS EMPREENDIMENTOS CANDIDATOS AO PRÉMIO

EMPREENDIMENTO DE 112 FOGOS EM AGUDA · VILA NOVA DE GAIA

**PROMOTOR**

SOARTA, S.A.

**CONSTRUTOR**

Sociedade de Construção  
Soares da Costa, S.A.

**PROJECTISTA COORDENADOR**

Arqº Eduardo Pereira

---

EMPREENDIMENTO DE 50 FOGOS EM CAMINHO DA IGREJA · FUNCHAL

**PROMOTOR**

Alberto Martins de  
Mesquita Imobiliária, Lda.

**CONSTRUTOR**

Mesquita Construção Civil e  
Obras Públicas, S.A.

**PROJECTISTA COORDENADOR**

Eng. Carlos Oliveira Martins

---

EMPREENDIMENTO DE 100 FOGOS NO SÍTIO DAS PRECES · FUNCHAL

**PROMOTOR**

Alberto Martins de  
Mesquita Imobiliária, Lda.

**CONSTRUTOR**

Mesquita Construção Civil e  
Obras Públicas, S.A.

**PROJECTISTA COORDENADORA**

Arqª Filipa Martins



## OUTROS EMPREENDIMENTOS CANDIDATOS AO PRÉMIO

EMPREENDIMENTO DE 72 FOGOS EM LUGAR DO RIBEIRO · SANTO TIRSO

**PROMOTOR**  
EFIMÓVEIS Imobiliária, S.A.

**CONSTRUTOR**  
EDINORTE  
Edificações Nortenhias, S.A.

**PROJECTISTAS COORDENADORES**  
Arq<sup>os</sup> J. Bragança e M. Marques

EMPREENDIMENTO DE 94 FOGOS EM AREIAS · GONDOMAR

**PROMOTOR**  
EFIMÓVEIS Imobiliária, S.A.

**CONSTRUTOR**  
Ferreira Construções, S.A.

**PROJECTISTAS COORDENADORES**  
Arq<sup>os</sup> J. Bragança e M. Marques

EMPREENDIMENTO DE 63 FOGOS EM MAGUSTÃO · AVEIRO

**PROMOTOR**  
EUROHORIZONTE, Lda.

**CONSTRUTOR**  
FDO – Construções, S.A.

**PROJECTISTA COORDENADOR**  
Arq<sup>o</sup> Jorge Matias



## OUTROS EMPREENDIMENTOS CANDIDATOS AO PRÉMIO

EMPREENDIMENTO DE 39 FOGOS EM S. ROMÃO DO CORONADO · TROFA

**PROMOTOR**

EUROHORIZONTE, Lda.

**CONSTRUTOR**

FDO – Construções, S.A.

**PROJECTISTA COORDENADOR**

Arqº Ricardo Alarcão

---

EMPREENDIMENTO DE 85 FOGOS EM S. MARTINHO DE BOUGADO · TROFA

**PROMOTOR**

EUROHORIZONTE, Lda.

**CONSTRUTOR**

FDO – Construções, S.A.

**PROJECTISTA COORDENADOR**

Arqº Ricardo Alarcão

---

EMPREENDIMENTO DE 42 FOGOS EM SEROA · PAÇOS DE FERREIRA

**PROMOTOR**

J. S. Marques, Sociedade  
Imobiliária Unipessoal, Lda.

**CONSTRUTOR**

Soares Ribeiro & Ribeiro,  
Construções e Revestimentos, Lda.

**PROJECTISTA COORDENADORA**

Arqª Fátima Nogueira

## OUTROS EMPREENDIMENTOS CANDIDATOS AO PRÉMIO

EMPREENDIMENTO DE 21 FOGOS EM ARCO DE BAÚLHE · CABECEIRAS DE BASTO

**PROMOTOR**HABIMARANTE  
Sociedade de Construções, S.A.**CONSTRUTOR**HABIMARANTE  
Sociedade de Construções, S.A.**PROJECTISTA COORDENADOR**

Arqº Hugo Maia

EMPREENDIMENTO DE 28 FOGOS EM VILARINHO DE CIMA · PAREDES

**PROMOTOR**IMPERBOR e HABCOB  
Promoção Imobiliária, Lda.**CONSTRUTOR**

Engenheiros Associados

**PROJECTISTAS COORDENADORES**

Arqºs J. Bragança e M. Marques

EMPREENDIMENTO DE 11 FOGOS NA Sª DOS AFLITOS · TRANCOSO

**PROMOTOR**

Construtora do Távora, Lda.

**CONSTRUTOR**

Construtora do Távora, Lda.

**PROJECTISTAS COORDENADORES**

Arqºs Aires de Almeida e Sofia Jacob



### OUTROS EMPREENDIMENTOS CANDIDATOS AO PRÉMIO

#### EMPREENDIMENTO DE 40 FOGOS NO SÍTIO DA GOMEIRA · TAVIRA

**PROMOTOR**

Cooperativa de Construção e  
Habitação Juventude Cabanense, C.R.L.

**CONSTRUTOR**

António Poucochinho, Lda.

**PROJECTISTAS COORDENADORES**

Arq<sup>os</sup> Pedro Mestre e Ruben Martins

---

#### EMPREENDIMENTO DE 16 FOGOS EM FERMENTÕES · GUIMARÃES

**PROMOTOR**

GUIMARÃESCOOPE  
Cooperativa de Habitação, C.R.L.

**CONSTRUTOR**

NVE – Engenharias, Lda.

**PROJECTISTA COORDENADORA**

Arq<sup>a</sup> Maria Fernanda Martins

---

#### EMPREENDIMENTO DE 28 FOGOS EM GUEIFÃES · MAIA

**PROMOTOR**

MAIACOOPE  
Cooperativa de Habitação, C.R.L.

**CONSTRUTOR**

Mozinho, Construção Civil e  
Obras Públicas, S.A.

**PROJECTISTA COORDENADORA**

Arq<sup>a</sup> Sandra Couto

## OBJECTIVOS E REGULAMENTO DO PRÉMIO INH

### I. OBJECTIVOS

Compete ao INH, a par do estudo das soluções técnicas e normativas mais adequadas à prossecução da política habitacional, desenvolver acções formativas, de informação e de apoio técnico e financeiro aos promotores de habitação de interesse social.

Através dos programas apoiados pelo INH intervem-se, de forma muito activa, nos sectores de projecto e construção.

A distribuição por todo o território nacional de um tão elevado número de habitações, a que correspondem diversas morfologias e tipologias, contribui, significativamente, para a caracterização da paisagem urbana, com reflexo directo na renovação, completamento e expansão das suas áreas habitacionais, bem como contribui para o desenvolvimento do sector da construção civil e para a satisfação das exigências de qualidade habitacional.

Importa, pois, garantir a ampla divulgação das soluções que melhor satisfaçam os princípios a que deve obedecer a promoção de habitação de interesse social, apoiada pelo INH, de forma a incentivar os promotores na sua correcta programação, concepção e construção.

Assim, são instituídos os Prémios INH de Promoção Municipal, de Promoção Instituição Particular de Solidariedade Social e outras entidades, de Promoção Cooperativa, e de Promoção Privada nos termos da Portaria nº 500/97 de 21 de Julho (Habitação a Custos Controlados) e o Prémio INH de Promoção Cooperativa nos termos Lei nº 85/98 de 16 de Dezembro (Estatuto Fiscal Cooperativo), para destacar os empreendimentos que prestigiem a actividade dos diferentes intervenientes, mais directos, na promoção de habitação de interesse social.

Como critérios de selecção e valorização, estabelecem-se os relevantes na optimização global da relação custo / qualidade da habitação (esta avaliada como

um processo integrado que envolve a urbanização, a edificação, o alojamento e considere os aspectos de promoção, concepção, construção e utilização pela população), procurando soluções que melhor conduzam à realização de uma habitação condigna.

Assim, serão especialmente ponderados:

o desenvolvimento do empreendimento em termos de programação, prazos, custos e estrutura de financiamento, incluindo:

- ◀ a salvaguarda e valorização da qualidade da paisagem global;
- ◀ o modelo e a integração urbanística com a compreensão da aptidão dos espaços e dos valores naturais e culturais existentes;
- ◀ a imagem e organização arquitectónica;
- ◀ as técnicas e a racionalidade construtiva, integrando valores de caracterização local e aplicando soluções, tecnologias e materiais amigos do ambiente que reduzam o consumo de energia;
- ◀ a compatibilização das instalações e equipamentos;
- ◀ a integração, quando for caso disso, de equipamento de exterior de desporto e de lazer atendendo a todas as classes etárias;
- ◀ a apropriação pelos utilizadores, quer no interior quer no exterior dos edifícios.

Como parâmetros de avaliação adoptar-se-ão os estabelecidos na Portaria nº 500/97 de 21 de Julho, Lei nº 85/98 de 16 de Dezembro e nas Recomendações



## OBJECTIVOS E REGULAMENTO DO PRÉMIO INH

Técnicas de Habitação Social, sem contudo deixar de igualmente se considerarem as propostas de inovação no domínio da concepção e das novas tecnologias, designadamente as que correspondem a uma melhor satisfação das exigências de conforto, segurança, habitabilidade e durabilidade, de racionalidade construtiva e redução de custos.

Na consideração dos custos ponderar-se-ão, não só o investimento inicial em terreno, urbanização, construção, administração e encargos financeiros, como também os custos inerentes à conservação, utilização, reposição e a sua correcta repartição numa estrutura global de custos.

Todos estes factores, ainda que devidamente ponderados e avaliados "per si", serão considerados globalmente, de tal modo que será sobre a sua harmonização e equilíbrio no conjunto que incidirá a avaliação final tendo em conta a maior premência de acréscimo de qualidade global do ambiente e das paisagens humanizadas.

## II. REGULAMENTO

- 1 Os Prémios INH constarão de troféus e diplomas, a atribuir aos promotores, projectistas e construtores; e de placas de material imperecível a colocar nos empreendimentos.
- 2 As Menções Honrosas serão atribuídas, sob a forma de diplomas, aos promotores, projectistas e construtores.
- 3 Poderão, ainda, ser destacados empreendimentos com Menções, designadas por "Menções do Júri".
- 4 Os Prémios serão anualmente atribuídos de entre os empreendimentos fisicamente concluídos no ano anterior, um a cada programa, podendo ser distinguidos com Menções Honrosas.
- 5 Serão inscritos no secretariado do Prémio, pelas Direcções de Crédito e Técnico do Norte e do Sul, todos os empreendimentos de habitação de interesse social, credenciados pelo INH, fisicamente concluídos no ano anterior (edifícios, infra-estruturas e arranjos dos espaços exteriores).
- 6 Todos os empreendimentos inscritos serão objecto de parecer da Direcção Financeira, quanto ao regular cumprimento do plano de execução física e financeira do empreendimento e regular cumprimento das obrigações assumidas.
- 7 Com base na informação da Direcção Financeira, o Conselho Directivo deliberará sobre os promotores que devem ser convidados a apresentar candidatura ao Prémio INH. O secretariado comunicará, aos promotores dos referidos empreendimentos, por escrito, sob registo, a sua inscrição no Prémio INH e convidá-los-á a formalizar a sua candidatura nos termos do presente regulamento.
- 8 Os promotores interessados em concorrer formalizarão a sua candidatura procedendo, sob a sua responsabilidade e encargo, à organização do material a submeter à apreciação do júri.
- 9 O material referido em 8, a entregar no secretariado do Prémio até às 17 horas do dia 27 de Fevereiro, constará de documentação escrita, gráfica e fotográfica, montada em painéis rígidos de material leve, de 700x1000 mm, ao alto, e espessura não superior a 5 mm, sendo o número de painéis limitado a um máximo de dois.

## OBJECTIVOS E REGULAMENTO DO PRÉMIO INH

Uma cópia da documentação escrita e gráfica constante dos painéis, deverá ser apresentada, dobrada e acondicionada em caixa de formato A4 ou em suporte digital.

**10** O júri do Prémio INH será, constituído:

- ◀ Pelo Presidente do Conselho Directivo do INH, que presidirá ao júri. Na sua ausência será substituído por um membro do Conselho Directivo;
- ◀ Pelo Coordenador do Prémio – INH
- ◀ Pelo Representante da Direcção de Crédito do Norte – INH
- ◀ Pelo Representante da Direcção de Crédito do Sul – INH

e, ainda, por um representante designado por cada uma das seguintes entidades:

- ◀ Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas – AECOPS
- ◀ Associação Nacional de Empreiteiros de Obras Públicas – ANEOP
- ◀ Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas – AIC-COPN
- ◀ Associação Nacional dos Municípios Portugueses – ANMP
- ◀ Associação Portuguesa dos Arquitectos Paisagistas – APAP
- ◀ Federação Nacional das Cooperativas de Habitação – FENACHE
- ◀ Laboratório Nacional de Engenharia Civil – LNEC
- ◀ Ordem dos Arquitectos – OA
- ◀ Ordem dos Engenheiros – OE

**11** Simultaneamente com a indicação o representante do júri, cada entidade indicará igualmente o seu suplente, com iguais poderes para o representar nos trabalhos do júri, quando do seu impedimento.

**12** A pré-selecção das candidaturas será feita por uma comissão constituída pelo representante do INH, que coordena o evento, pelo representante do LNEC e pelo representante da OA.

**13** Os trabalhos do júri desenvolver-se-ão em duas reuniões, que intercalam as visitas aos empreendimentos seleccionados. Na primeira reunião, o júri faz o reconhecimento dos empreendimentos candidatos, através dos painéis expostos e, sob proposta da comissão, homologará a lista dos empreendimentos a apreciar, estabelecendo o plano de visitas. Numa segunda reunião, após a visita aos empreendimentos, o júri atribuirá os prémios.

**14** Por promoção, o júri deliberará por maioria simples de votos, com a presença de pelo menos dois terços de todos os seus membros, recaiando a votação sobre os empreendimentos previamente nomeados para Prémio, seguindo-se o mesmo procedimento para a Menção Honrosa.

Não haverá, em qualquer circunstância, delegação de voto.

**15** Para declarar o prémio vago, o júri deverá contar com o voto de dois terços de todos os seus membros.

**16** Da reunião final do júri será lavrada acta, na qual se mencionarão todas as deliberações e os seus fundamentos.

**17** O INH organizará uma exposição dos painéis presentes ao júri, documentando os empreendimentos premiados e editará um catálogo da exposição.

**18** Os diplomas e os troféus correspondentes aos prémios serão entregues em sessão a ser realizada na abertura da exposição inaugural.



## OBJECTIVOS E REGULAMENTO DO PRÉMIO INH

- 19 As placas de material imperecível serão colocadas nos empreendimentos premiados em data posterior à data da cerimónia de entrega dos prémios.
- 20 Após a realização da exposição, competirá aos promotores o levantamento do material apresentado a concurso, num prazo de trinta dias.
- 21 Constituem encargos do INH as despesas com a organização do evento, com a participação dos representantes das entidades nos trabalhos do júri e com as actividades que lhe sejam adstritas.
- 22 A atribuição do Prémio INH será extinta quando nesse sentido vier a deliberar o Conselho Directivo.
- 23 Os casos omissos no presente Regulamento serão decididos pelo Conselho Directivo do INH.



Instituto Nacional de Habitação

**Sede:**

Av. Columbano Bordalo Pinheiro, nº 5 1099-019 Lisboa

Tel. 217 231 500 · Fax 217 260 729

Linha Verde 800 201 684

email: [inh@inh.pt](mailto:inh@inh.pt)

[www.inh.pt](http://www.inh.pt)

**Delegação:**

Rua D. Manuel II, nº 296 – 6º andar 4050-344 Porto

Tel. 226 079 670 · Fax 226 079 679